



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE DESIGN DE MODA

**MODA, LUZ E TREVAS: A LINGUAGEM AMBÍGUA DE SEVERO
SNAPE POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DO FIGURINO**

Bianca Käfer

Lajeado, junho de 2018.

Bianca Käfer

**MODA, LUZ E TREVAS: A LINGUAGEM AMBÍGUA DE SEVERO
SNAPE POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DO FIGURINO**

Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de tecnóloga em *Design* de Moda.

Orientadora: Profa. Ma. Josiane Andréia da Costa

Lajeado, Julho de 2018

*Harry Potter me ensinou que a amizade e o amor
são as coisas mais poderosas que adquirimos na
vida, por isso, dedico este trabalho aos meus
amigos que foram essenciais em sua realização:*

Alexandre Appel

Felipe Polo

Giovani Ronchetti

Júlia Rosa

Karina J. Fleck

Manuela Teixeira

Patrícia Brandt e

Roberta R. Locatelli, que é meu braço direito.

MODA, LUZ E TREVAS: A LINGUAGEM AMBÍGUA DE SEVERO SNAPE POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DO FIGURINO

Bianca Käfer¹

Josiane Andreia da Costa²

Resumo: O presente artigo apresenta uma análise, por meio do figurino, da ambiguidade do personagem Severo Snape da saga Harry Potter. Durante o enredo, Snape transmite a imagem de pertencer ao grupo dos bruxos das trevas, todavia no epílogo da saga o personagem revela-se de grande coragem e bondade. Busca-se, por meio do presente trabalho, analisar a dubiedade que o personagem esconde e como a moda contribui para decifrar seu mistério. Tendo como objetivo a análise da linguagem ambígua de Snape, o estudo fundamenta-se nos princípios do *Design*, nas linguagens da moda e na presença do arquétipo do Mago no personagem, realizada por meio de pesquisa qualitativa de cunho interpretativo por intermédio de pesquisa bibliográfica. Verificou-se diante deste estudo que, apesar do figurino servir de escudo a Snape e auxiliar no disfarce das suas reais intenções, ele já revela em detalhes a bondade apresentada no último livro da saga. Por fim os resultados da pesquisa servirão de base para criação de uma coleção de moda, tendo como público alvo os fãs e apreciadores da saga Harry Potter que buscam roupas sem as representações clichês existentes no mercado.

Palavras chave: *Design* de Moda; Figurino; Severo Snape.

Abstract: This article presents an analysis by means of the costuming of the ambiguity from Severo Snape's character in Harry Potter's saga. During the plot Snape conveys the image of belonging to the group of the darkness wizards, nevertheless in the epilogue of the saga the character reveals a great courage and goodness. This work seeks to analyze the ambiguity that the character hides and how fashion contributes to decipher its mystery. Aiming at analyzing Snape's ambiguous language, the study is based on the principles of *Design*, on the languages of fashion and on the presence of the Magician's archetype in the character, performed through a qualitative research of an interpretative nature through bibliographical research. It was verified before this study that although the costuming serves as shield to Snape and to aid in the disguise of his real intentions he already revealed in detail the goodness presented in the last book of the saga. Finally the results of the research will serve

¹ Graduanda do curso superior de Tecnologia em Design de Moda Universidade do Vale do Taquari – Univates. Estagiária no Laboratório de Moda e Modateca do curso superior de Tecnologia em Design de Moda Universidade do Vale do Taquari – Univates. kaferbianca@gmail.com.

² Orientadora Mestre em Design, Educação e Inovação com linha de pesquisa em Moda pelo Centro Universitário Ritter dos Reis – Uniritter; Bacharel em Design Universidade do Vale do Taquari – Univates. Coordenadora do curso superior de Tecnologia em Design de Moda Universidade do Vale do Taquari – Univates. josic@univates.br.

as a basis for the creation of a fashion collection, targeting fans and appraiser of the Harry Potter saga who seek clothes without the clichés depictions on the market.

Keywords: Fashion; Costume; Severo Snape.

1 INTRODUÇÃO

Harry Potter, considerado o “bruxo mais famoso do século”, marcou a história da literatura e do cinema. A saga, lançada em 1997, é considerada uma das mais lucrativas e influentes dos últimos anos e levou a projeção de parques temáticos, lojas e sites especializados, além de bater recorde de vendas na história da literatura infantojuvenil. Seus livros foram traduzidos para 79 idiomas, em mais de 200 países. No cinema, a saga também é recordista com 7,2 bilhões de dólares americanos em bilheteria - segundo dados do site Statistic Brain (NÚMEROS, 2017, texto digital).

A saga conta a história de Harry Potter, um jovem bruxo que sobreviveu ao ataque do maior bruxo das trevas, Lord Voldemort. Entre os personagens da saga está o misterioso Severo Snape, que pode ser descrito como um sujeito de aparência fria, com cabelos escuros e sebosos na altura dos ombros, com atitudes ambiciosas e agressivas, sempre coberto de suas vestes negras. Professor de Poções na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, Snape demonstrou por Harry Potter uma inimizade injuriosa desde seu primeiro contato. Durante a saga, o personagem deixa dúvidas de suas reais intenções em estar lecionando em Hogwarts.

Snape se apresenta como um personagem obscuro, de personalidade forte e atitudes ambiciosas e que possui um apreço pela magia das trevas. Porém, ele se revela ser o personagem mais profundo já criado pela autora da saga, J.K Rowling. “*Snape é um dos personagens mais complexos da série, sempre dividido entre o lado bom e mal da sociedade mágica*”, afirma Pádua (2004, p.90, tradução nossa). O que de fato esse personagem esconde? Como o figurino contribui para isso?

Considerando o exposto sobre Snape, que apresenta em sua construção expressões de linguagem em uma história repleta de signos e demonstra um lado sombrio mas também um lado amoroso, de que forma a moda decodifica sua personalidade ambígua por meio das linguagens propostas pelo arquétipo do Mago em seu figurino?

Tendo como base esta pergunta o presente artigo se justifica por criar subsídios para o posterior desenvolvimento de uma coleção de moda, uma vez que o tema Harry Potter pode ser considerado um agente de grande impacto cultural, além de apresentar influências de comportamento e sugerem um novo estilo de vida, trazendo importância significativa de consumo para a moda.

Fãs constituem hoje grupos expressivos e organizados, formados por relações de consumo. Analisar a esfera do consumo tornou-se relevante para a teoria organizacional, assim como o estudo das formas organizacionais alternativas despertou o interesse de estudiosos (Fontenelle, 2015; Rodgers, Petersen, & Sanderson, 2016). O *fandom* é o espaço social que sedia e propicia os intensos diálogos entre fãs (Amaral, Souza, & Monteiro, 2015; Guschwan, 2012) e é considerado por Jenkins (2009) uma comunidade cultural complexa, mantida pelo estilo particular de consumo e pela preferência cultural (COSTA; LEÃO, 2017, p.502).

Evidenciando as influências de comportamento que a saga de Harry Potter trouxe para o mundo o estudo aqui delineado tem o objetivo de criar uma relação entre as formas de linguagem da moda na literatura e cinema, evidenciando a ambiguidade entre o bem e o mal retratada pelo figurino do personagem Severo Snape.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa (BAUER e GASKELL, 2002) de caráter crítico/interpretativo (SANTOS, 2008). Como procedimento metodológico optou-se pela pesquisa bibliográfica, que permite a reunião de uma grande quantidade de informações para posterior análise dentro do contexto estudado (LIMA; MIOTO, 2007) e pela pesquisa de internet (YAMAOKA, 2008) devido a atualidade do tema. Dessa forma serão realizadas análises do figurino por meio do estudo do arquétipo do Mago (MARK; PERSON, 2001), dos princípios do *Design* e das linguagens da moda (JONES, 2011).

No primeiro capítulo será abordada a relação da moda com o figurino e qual a importância do mesmo para o cinema. Um resumo da história por trás de Severo Snape será realizado do capítulo 2, para tomar por base a descrição detalhada de seu traje no capítulo seguinte. No capítulo 4 será realizada a análise da modelagem, silhueta e cores do figurino comparadas a personalidade do personagem por meio das linguagens da moda, do arquétipo do mago e dos princípios do *Design*. Por fim as considerações finais sobre a pesquisa.

2. MODA E A CONSTRUÇÃO DO FIGURINO

A moda é uma linguagem não verbal em que as roupas e acessórios usados indicam uma mensagem a ser transmitida direta ou indiretamente (PALOMINO, 2003). “A roupa revela, desvenda sintomas e sinais. Pode ser decodificada. Nela se inscrevem, de forma mínima - com precisão e riqueza - aspectos globais, de alcance macro” afirma Leite (2002, p.10). Stefani (2005, p. 11) completa dizendo que

moda não é apenas vestir, é um conjunto de informações que orientam costumes e comportamentos e variam no tempo e na sociedade. Aí estão incluídos, além de roupas e adornos, a música, a literatura, a arquitetura, os hábitos, enfim, tudo o que pode mudar com o tempo e que, a cada época, é ditado por determinada tendência.

O figurino e a moda embora não possuam exatamente o mesmo significado estão caracteristicamente relacionados e conectados ao cinema. Ambos carregam o conceito de representação de sonhos e fantasias. Assim sendo, o cinema, além de ser referência no mundo da moda apresentando figurinos emblemáticos e embasando comportamentos, passa a ser também uma importante fonte comercial de moda (BATTISTI, 2009), fazendo com que o público queira adquirir e consumir as novidades demonstradas nas telas.

Duarte e Menezes (2017, p. 01) afirmam que “o figurino no cinema é uma ferramenta na construção do personagem, funciona como elemento de caracterização apresentando impressões primordiais, passando as primeiras informações ao espectador”. Battisti (2009) complementa dizendo que o cinema constrói a personalidade de um personagem por meio do figurino, e busca referenciar características de comportamento para o público alvo ao qual o personagem se encaixa.

No teatro e no cinema, os criadores de figurino manipulam ativamente o significado simbólico das roupas, cobrindo os personagens com itens que reconhecemos como típicos de diversas atividades e atitudes. Um amplo espectro de estereótipos tem sido criado dessa maneira (JONES, 2005, p.42).

Enquanto o figurino escolhido marca estereótipos, conta um enredo e acaba influenciando o público, conforme afirma Rocha, Nunes e Alvez “(...) o figurino é uma ferramenta da narrativa, pois ele desempenha uma função necessária para o contar essa história” (2016, p. 03), a moda o adapta para o varejo. Segundo Battisti (2009), o figurino de cada personagem carrega signos e forma uma imagem que é assimilada pelo espectador, podendo ou não influenciar o modo como o público escolhe se vestir e lidar com seu próprio vestir no cotidiano.

O papel do figurinista nesse contexto se mostra de fundamental importância. Além das pesquisas e referências para a construção de um personagem, os figurinistas ainda abrem uma

importante lacuna para os estilistas e *designers* de moda. Se aprovados pelo figurinistas principais estes podem introduzir suas criações na composição dos figurinos dos personagens trabalhados e garantir mais uma forma de acesso ao grande público (BATTISTI, 2009).

O figurino tem sua importância reconhecida e desde 1949 é premiado na cerimônia do Oscar, a mais importante premiação da categoria. Até 1967 o prêmio era dividido entre melhor figurino em preto e branco e melhor figurino colorido (OS MELHORES, 2016, texto digital), uma vez que a cor é um elemento carregado de efeitos psicológicos (FARINA; BASTOS; PEREZ, 2006) e a falta dela pode mudar a percepção sobre um personagem. Entre os indicados esteve a estilista Judianna Makovsky, figurinista responsável pelo primeiro filme da saga, Harry Potter e a Pedra Filosofal, em 2002.

3. A HISTÓRIA POR TRÁS DE SNAPE

A saga da qual Snape é personagem conta a história de Harry Potter, um jovem bruxo que sobreviveu ao ataque do maior bruxo das trevas, Lord Voldemort. Ao sobreviver, Harry abrigou grande parte dos poderes de Voldemort, herdando assim algumas características do temível bruxo e, ao entrar em Hogwarts Escola de Magia e Bruxaria, rejeitou o título de herói pois acreditou que seus poderes herdados o atraíram para o lado sombrio da magia (ROWLING, 2000). Além de Voldemort, Potter tem como inimigo o professor Snape, personagem de aparência fria, sempre coberto por vestes negras, e que dificultou a vida de Harry e seus melhores amigos, Rony Weasley e Hermione Granger.

No quarto ano em Hogwarts, Harry descobre que seu professor de Poções³, Severo Snape é um ex comensal da morte⁴ (ROWLING, 2001), logo, sua confiança em Snape diminui significativamente. Snape sempre demonstrou apreço pela magia das trevas e todos em Hogwarts sabiam de seu desejo de ensinar Defesa Contra as Artes das Trevas⁵(ROWLING, 2000) entretanto, somente no sexto ano que o professor conseguiu o cargo almejado.

³ Matéria onde os alunos aprendem a misturar ingredientes para criar poções mágicas.

⁴ Os Comensais da Morte eram um grupo de bruxos e bruxas das Trevas que seguiram Lord Voldemort. Eles comumente usavam capas negras e máscaras para cobrir suas faces.

⁵ Matéria onde os alunos aprendem feitiços para se proteger em combates mágicos.

O diretor de Hogwarts, Albus Dumbledore, por motivo não aparente, sempre depositou muita confiança em Snape (ROWLING, 2003). No sexto ano de Harry Potter na escola, porém, Dumbledore foi assassinado, por intermédio de uma maldição imperdoável⁶, executada por Snape (ROWLING, 2005). Diante desse fato, Harry voltou a acreditar cegamente que o seu professor havia se tornado um comensal da morte.

Após a morte de Dumbledore, Voldemort ganhou forças e conseguiu reunir um exército para dar um fim de vez em Harry Potter. Não estando em vantagem, Voldemort resolve matar Snape após desconfiar que ele estava protegendo Potter (ROWLING, 2007). Nos momentos finais de Snape, o professor entrega de bom grado suas últimas lembranças contidas em uma lágrima (ROWLING, 2007) para que Harry leve até a penseira⁷ e descubra toda a verdade. A lágrima mostrou que Snape e Lílian, mãe de Harry, se conheceram quando crianças, se tornando amigos inseparáveis, até o momento em que Tiago Potter entra na vida dos dois. Tiago sempre fora rude com Snape, e após terminarem os anos em Hogwarts, se casa com Lílian, tirando assim o único amor que Snape teve durante a adolescência.

A lembrança também mostrou que Snape era de fato um comensal da morte antes mesmo do nascimento de Harry e trouxe informações de Dumbledore para que Lord Voldemort conseguisse seguir com seus planos. Porém, quando o professor descobriu que o bruxo das trevas iria assassinar Tiago e Lílian Potter, implorou para que Voldemort poupasse a vida de Lílian. Não conseguindo convencer Lord Voldemort, Snape resolveu pedir toda e qualquer ajuda de Dumbledore, doando toda a sua lealdade a ele, desde que o mesmo, salvasse a vida dos Potter (ROWLING, 2007). Ao pedir socorro à Dumbledore, Snape revelou seu único e mais precioso segredo, a lembrança de Lílian Potter. Se tornou fiel e leal à Dumbledore, na tentativa de salvar o amor de sua vida (ROWLING, 2007).

Mesmo que a lembrança corresponda a um acontecimento distante no tempo, o contato com as pessoas que também viveram aquelas situações, ou com os lugares em que elas aconteceram permite a rememoração daqueles fatos, numa relação entre memória individual e memória coletiva (LEAL, 2017, texto digital).

Snape detestava Harry Potter devido ao fato de que o menino recordava seus pais de inúmeras maneiras. Em muitos livros da saga como *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), *Harry Potter e a Câmara Secreta* (1998), *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999)

⁶ As Maldições Imperdoáveis são três das magias mais poderosas e sinistras conhecidas do mundo bruxo, que consistem na Maldição da Morte (Avada Kedavra), Maldição Cruciatius (Crucio), e Maldição Imperius (Império).

⁷ É um recipiente que serve para guardar pensamentos os quais ocupam muito espaço na cabeça de alguém.

entre outros, a autora deixa claro que Harry aparenta e age como o pai, porém exibe o olhar igual ao de sua mãe. Toda vez que estava na presença de Harry, Snape era atormentado pelas lembranças, “- É extraordinário como você se parece com o seu pai, Potter - disse Snape de repente, os olhos brilhando. Ele também era muitíssimo arrogante...” (ROWLING, 1999, p.161).

4. O FIGURINO DE SEVERO SNAPE

Devido a sua história, Severo Snape é um personagem cuja personalidade é identificada como de uma pessoa rígida, severa e fria. Sua caracterização nos livros, citada por J.K. Rowling (2000, p.95) em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, é a de “(...) um professor de cabelos negros e oleosos, nariz de gancho e pele macilenta”. Já para a adaptação nos filmes, o personagem é vestido de uma capa longa totalmente preta, em que somente a pele do rosto e das mãos são reveladas (FIGURA 1).

Figura 1 - Personagem Severo Snape interpretado por Alan Rickman



Fonte: Pinterest⁸ (2018).

O ator Alan Rickman, que interpretou o personagem nos filmes, esteve muito envolvido na criação do figurino. Revelou em entrevista ao *The New York Times* que foi muito específico no modo em que as roupas de Severo deveriam ser. Demonstrou qual o comprimento onde as mangas deveriam ficar e completou: “Eu disse que as mangas deveriam ser muito apertadas e que devia haver um monte de botões” (THE NEW YORK TIMES, 2018).

Durante os oito filmes da saga, o figurino de Snape permanece imutável. A modelagem de sua capa é ampla, porém, o fechamento central do colete e das mangas é feita inteiramente com botões. Os botões ajustados às mangas e ao corpo são marcantes, assim como uma gola alta, em que o pescoço não fica à mostra.

O figurino é composto por uma grande capa, ampla e longa sem mangas na cor preta. Por baixo da capa existe um sobretudo de modelagem reta - em que as mangas não possuem punho - com gola no modelo Danton, justa ao corpo. A calça social simples, da mesma cor e tecido do sobretudo, provoca a ilusão de peça única, alongando o ator e deixando com uma aparência mais alta e fina.

Os detalhes são o que diferenciam o figurino de um sobretudo normal, como a presença de grande quantidade de botões para o fechamento central e das mangas, um pedido de Rickman. Um detalhe importante se dá à existência de uma camisa social totalmente branca sob todas as peças, ficando à mostra somente nas mangas e no colarinho. Para acobertar a camisa branca existe ainda a sobreposição de um lenço preto no pescoço do ator.

5. ARQUÉTIPO DO MAGO, PRINCÍPIOS DO *DESIGN* E LINGUAGENS DA MODA COMO ANÁLISE DA AMBIGUIDADE DE SNAPE

Os arquétipos podem ser compreendidos como estruturas que se moldaram no inconsciente coletivo (MARK; PERSON, 2001). Eles são utilizados na construção de marcas, peças publicitárias e na composição de personagens por meio de elementos padrão da experiência humana. O estudo de um arquétipo necessita da compreensão, anteriormente,

⁸ Disponível em: http://harrypotter.wikia.com/wiki/File:Severus_Snape_Pose.jpg

sobre inconsciente coletivo. Jung (2014) define o inconsciente coletivo como um local do inconsciente pessoal onde estão arquivadas as informações e experiências ancestrais da nossa espécie.

Eu optei pelo termo "coletivo" pelo fato de o inconsciente não ser de natureza individual, mas universal; isto é, contrariamente à psique pessoal ele possui conteúdos e modos de comportamento, os quais são 'cum grano salis' os mesmos em toda parte e em todos os indivíduos. Em outras palavras, são idênticos em todos os seres humanos, constituindo portanto um substrato psíquico comum de natureza psíquica suprapessoal que existe em cada indivíduo (JUNG, 2014, p.15).

Posto isso, Jung (2014) explica em sua obra “*Os arquétipos e o inconsciente coletivo*”, que “os conteúdos do inconsciente coletivo, por outro lado, são (sic) chamados arquétipos, os arquétipos são referências, estruturas psíquicas que nasceram das vivências experimentadas ao longo de centenas de gerações” (JUNG, 2014, p.15).

Os tipos de arquétipos existentes são inúmeros, porém no presente artigo serão abordadas as representações do arquétipo do Mago (MARK; PEARSON, 2001) no personagem de Severo Snape. Segundo Mark e Pearson (2001) o Mago é representado por uma figura que busca compreender os princípios fundamentais que regem o funcionamento das coisas, da vida e do universo, a essência do mundo por meio da magia, ou situações ditas mágicas. Mark e Pearson (2001) citam ainda que, a série Harry Potter demonstra o fascínio das crianças pelo mago, que influenciadas pelos livros, criaram o hábito e apreciação da leitura.

As aplicações mais típicas da sabedoria mágica são: curar a mente, o coração e o corpo; descobrir a fonte da juventude e o segredo da longevidade; descobrir meios de criar e manter a prosperidade; e inventar produtos que façam as coisas acontecerem (MARK; PEARSON, 2001, p.148).

Severo Snape, enquanto aluno de Hogwarts, era conhecido por ter aptidões em criar novos feitiços, como *Sectumsempra*⁹, *Vulnera Sanentur*¹⁰ e *Levicorpus*¹¹ e também como sujeito capaz de descobrir meios para melhorar poções já existentes (ROWLING, 2005). Isso confirma que, de fato, Snape pode ser interpretado pelo arquétipo do Mago, uma vez que está diretamente ligado às aptidões sugeridas por Mark e Pearson (2001). Os autores descrevem ainda os níveis em que o arquétipo do mago pode ser representado. Esses níveis trabalham conceitos de motivação, nível 1, nível 2, nível 3 e sombra. Em tese, o nível de motivação são os pressentimentos, experiências extra-sensoriais ou sincronísticas; o nível 1 está relacionado

⁹ Feitiço onde aparecem vários cortes ao longo de todo o corpo do adversário, fazendo-o sangrar muito.

¹⁰ Encantamento de cura e contra-feitiço ao *Sectumsempra*

¹¹ Feitiço em que deixa o adversário flutuando no ar de cabeça para baixo.

aos momentos mágicos e experiências de transformação; o nível 2 é a experiência de fluxo; o nível 3 envolve os milagres, passar da visão para a manifestação, e por fim o nível sombra onde a manipulação e feitiçaria são as características bases (MARK; PEARSON, 2001).

Aplicando estes níveis ao personagem de Snape, é nítida a presença da sombra. A sombra é o último nível, e pode ser representada pelo lado obscuro em que o personagem se encontra durante todo o enredo da saga e também faz alusão à situação de estar agindo duplamente nos lados do bem e do mal, sendo a “sombra” de Voldemort e Dumbledore. A sombra propriamente dita, é retratada em Snape nas suas vestes em tons pretos e na modelagem da capa ampla e longa, também como no seu principal dom no mundo bruxo: oclumência¹², feitiço utilizado para manipular pensamentos e lembranças.

Em contrapartida à sombra, o nível 1, que caracteriza momentos mágicos e experiências de transformação, se torna visível e fundamental no personagem. O momento mágico ao qual está envolvido, se descreve no capítulo em que Snape mostra a Lílian Potter as peculiaridades de ser uma bruxa, com o tempo se tornando amigos que compartilham experiências e aprendizados (ROWLING, 2007). O nível novamente está presente em seus momentos finais em Harry Potter e as Relíquias da Morte (ROWLING, 2007) em que Snape revela a Potter suas lembranças de amor à Lílian e os anos de proteção a ele, que pode ser também associado à experiências de transformação em que o personagem transmuta do mal para o bem.

A ambiguidade do bem e do mal se torna notável ao comparar a sombra com o nível 1 e essa ambiguidade é representada no figurino por meio dos detalhes. Visualmente a cor preta está em destaque nas peças principais da vestimenta de Severo Snape. Porém, revela-se no colarinho e nas mangas, a minúcia de uma peça totalmente branca, elaborada em um tecido confortável como o tricoline¹³, e internamente sobreposta pela escuridão de tecidos pesados usados para a produção do blazer e da capa. Pode-se afirmar que “... O branco contra o preto, essa é a batalha do bem contra o mal em muitas variantes” (HELLER, 2013, p.158).

As cores constituem estímulos psicológicos para a sensibilidade humana, influenciando no indivíduo, para gostar ou não de algo, para negar ou afirmar, para se abster ou agir. Muitas preferências sobre as cores se baseiam em associações ou experiências agradáveis tidas no passado, e portanto, torna-se difícil mudar as preferências sobre as mesmas (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, p. 96).

¹² Defesa mágica da mente contra invasões externas.

¹³ Tecido leve de algodão, geralmente usado em camisaria.

Heller (2013) realizou uma pesquisa com 2 mil pessoas com idades entre 14 e 97 anos, na Alemanha e colheu dados para estatísticas em que interrogados associavam algumas cores à palavras e significados. A cor preta, predominantemente presente no figurino de Snape, foi vinculada ao luto, ao mau, ao ruim, ao fim, à magia, ao mistério e a introversão, além do fato de que a cor preta segundo Farina, Perez e Bastos (2006), é a ausência de luz e corresponde à buscar as sombras e a escuridão.

Em contrapartida, a cor branca simboliza a existência de luz (FARINA, 2006) e na pesquisa de Heller (2013) foi associada ao bem, a verdade e a honestidade. Todas essas palavras estão caracteristicamente presentes na representação do personagem de Severo Snape e revelam inconscientemente sua ambiguidade e seus direcionamentos para as coisas “mágicas”, como proposto pelo arquétipo do Mago citado anteriormente.

No mundo bruxo o feitiço *Expecto Patronum* tem a função de proteção contra Dementadores¹⁴. O feitiço, quando bem executado, conjura um ser de luz em tons branco-prateado com aspecto de animal. Esse ser de luz é denominado *patronum corporeum*, que nada mais é que a materialização mágica de boa vontade e felicidade que servirá como uma espécie de “proteção” para os Dementadores. Esses Patronos variam de bruxo para bruxo e tomam a forma de um animal que de alguma maneira é significativo para o indivíduo. Para a execução deste feitiço é necessário que o bruxo se concentre e pense na lembrança mais feliz que possui, portanto somente bruxos de bom coração conseguem efetuá-lo (ROWLING, 1999).

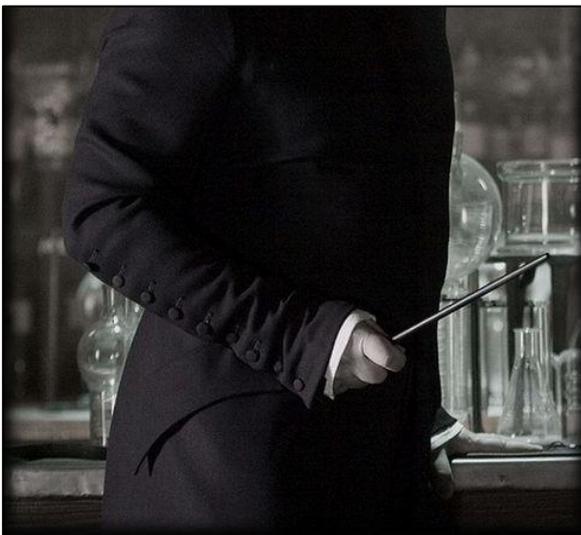
J.K Rowling, em um chat ao vivo no site Bloomsburry em 30 de Julho de 2007, respondeu à uma fã que a questionou sobre o fato de Severo Snape ser o único comensal da morte a ser capaz de realizar o feitiço do Patrono. A escritora explicou que os comensais da morte geralmente geram o “medo e a infelicidade” que, de fato, alimenta esses seres (J.K., 2007). Também explicou que os verdadeiros comensais da morte sempre lutaram lado a lado com os Dementadores, não precisando utilizar do feitiço. Já Severo Snape, por não ser um comensal da morte leal, era capaz de produzir o feitiço do *patronum corporeum*, que, como o de Lílian Potter, era uma corça.

¹⁴ Criatura das trevas, considerada uma das mais repulsivas que habitam o mundo. Os Dementadores se alimentam da felicidade humana e, portanto provocam depressão e desespero em qualquer um que esteja próximo deles.

Além da cor e da luz, outros elementos do *Design* podem ser percebidos na construção do figurino de Snape. Estes elementos, segundo Jones (2005), envolvem na moda os conceitos de silhueta, linha e textura, e, a forma em que os elementos podem ser utilizados dentro de um *look*¹⁵, são identificados como princípios. “O uso dessas variantes causa uma reação - às vezes explícita, às vezes subliminar - em quem veste e em quem vê” (JONES, 2005, p.166).

No figurino de Snape o uso dos princípios da repetição e do ritmo são manifestados na aplicação de grande quantidade de botões em diversos locais do traje. Além do fechamento principal do blazer se dar por meio de inúmeros botões no centro da peça e do punho até a manga (FIGURA 02), também existe a aplicação de botões nas laterais das calças (FIGURA 03). Há uma sequência linear com a repetição de botões e o ritmo se mantém por meio da sequência vertical dos mesmos. A linha reta vertical tem como simbologia a ação, o poder e o alerta (DONDIS, 1997), características presentes em Snape.

Figura 2 - Punho da roupa de Severo Snape



Fonte: Pinterest¹⁶ (2018).

Figura 3 - Lateral da calça de Severo Snape



Fonte: Pinterest¹⁷ (2018).

Outro princípio do *Design* que pode ser percebido no figurino de Snape é a simetria. Aldous Huxley em seu livro “*A situação humana*” (1992), analisa a natureza das formas simbólicas que os artistas usam para criação de suas artes, trazendo o conceito de simetria bilateral - os dois lados combinam entre si. Os símbolos com simetria bilateral parecem ter algo dinâmico e poderoso (HUXLEY, 1992). Esse princípio - que acaba por representar a personalidade impetuosa de Snape - pode ser observado no traje do personagem e é

¹⁵ Composição das peças de roupas que definem um estilo pessoal.

¹⁶ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/316166836333651606/>

¹⁷ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/203013895678115935/>

representado pela igualdade de elementos de ambos os lados, como o bolso que aparece na altura da cintura do blazer e os botões tanto na parte superior (mangas) quanto na parte inferior (calças) do figurino.

Os tecidos utilizados na confecção do traje exibem uma mistura de texturas onde as peças mais próximas ao corpo, como blazer e calça, apresentam uma consistência pesada e sintética. Tecidos sintéticos são artificiais e seu fio provém de resinas de petróleo (MARTELI, 2011). Devido à isso, são muito utilizados em roupas onde a matéria prima deve ser mais rígida e duradoura. Cristina Zanetti e Fernanda Resende (2013) explicam que tecidos sintéticos são os que possuem pouca transpiração, segurando o odor corporal e causando um mal cheiro nas peças. No figurino de Snape supõe-se que o blazer, a calça e a capa sejam feitas de tecidos sintéticos e trazem a impressão de que essas peças se fazem presentes para bloquear qualquer fraqueza, reservando o mistério do personagem e deixando transparecer somente seu lado “mal cheiroso”.

Adentrando a capa e o blazer se encontra uma camisa social inteiramente branca e aparentemente feita de tecido de algodão. O algodão é conhecido por ser macio e possuir a fibra mais nobre (CHATAIGNIER, 2006). Seu benefício é a transpiração, devido a possibilidade da entrada de ar de fora da peça por entre a fibra, liberando o calor corporal e trazendo um maior conforto à quem o usa (ZANETTI, RESENDE, 2013). Essa peça, que se encontra em contato com a pele, representa o âmago de Severo Snape e caracteriza suas reais atitudes perante o mundo bruxo e suas intenções benignas para com Harry Potter já que, em todo o enredo da saga, o personagem passa a impressão de malignidade, filtrando todas as críticas e acusações de deslealdade e absorvendo e neutralizando seus sentimentos malignos.

Assim como a ambiguidade na textura do figurino de Snape, as silhuetas com o qual a estilista Judianna Makovsky trabalhou também se diferem. Enquanto o blazer e a calça possuem uma silhueta mais justa e reta passando a informação de peça única, - também devido à cor e textura de tecidos - a capa que sobrepõe todas as peças é de modelagem ampla e arredondada, apresentando visualmente um maior impacto no figurino.

É possível ainda fazer uma leitura do figurino pelas linguagens da moda. A linguagem da moda é uma comunicação não verbal que busca fazer a leitura de sinais emitidos pelas roupas. Segundo Jones (2005), esses sinais transmitem à outras pessoas características que

desejamos revelar ou ocultar, como idade, orientação sexual, estado civil, tamanho, formas, status econômico, atitudes, autoestima e importância.

Louis Hjelmslev, por exemplo, dizia que a linguagem tem uma função estruturadora ou conformadora da realidade constituída pelas relações entre os *recortes do mundo* que estabelecemos, segundo as características que nos são peculiares e as marcas da cultura que assumimos (MADEIRA, 1996, p.59).

Com base nessas marcas culturais, a linguagem da masculinidade (JONES, 2005) é representada no figurino de Snape e se encontra nas peças como calças, lenço do pescoço que se assemelha à gravata - item particularmente usado por homens -, ombros largos e tecidos pesados utilizados em sua capa. O traje do personagem torna-se seu uniforme uma vez que, o figurino permanece imutável do primeiro ao último filme da saga. A figurinista responsável pelos quatro últimos filmes da saga Harry Potter, Jany Temime, cita em uma entrevista realizada pelo HelloGiggles (SMITH, 2017) o motivo de nunca ter adaptado o figurino criado por Judianna Makovsky: *“Eu nunca mudei o figurino de Severo Snape... Porque, foi perfeito. Quando algo está perfeito você não pode mudá-lo. Por que você deveria mudá-lo? Era ele”*.

Assim como o uniforme, elementos como ombros salientes e a cor preta fazem parte da linguagem da dominação (JONES, 2005). Os tons escuros como preto e o corte tipo alfaiataria também estão presentes na leitura de linguagem que se refere à inteligência (JONES, 2005). Dominação e inteligência se intercalam com a representação do potencial negativo do arquétipo do Mago, onde “os feiticeiros malvados que usam o seu poder de manipulação e dominação para impor suas vontades às vítimas que nada suspeitam” (MARK, PEARSON, 2001, p.152), tal como Snape quando utilizou do seu domínio no feitiço legilimens¹⁸ para ler os pensamentos de Harry Potter.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moda tem a intenção de transmitir uma mensagem direta ou indireta por meio de um conjunto de informações presentes nos elementos que a constituem. Essas informações, quando aplicadas ao figurino, nada mais são que a representação simbólica da personalidade do personagem em questão, revelando em detalhes seus anseios e desejos. Dessa forma moda e o figurino aliados possuem a função de contar histórias antes da própria, causando interesse e identificação ao público-alvo que deseja alcançar.

¹⁸ Feitiço para extrair sentimentos e lembranças da memória de outras pessoas

No enquadramento de Severo Snape, entende-se por meio do estudo do arquétipo do Mago - exemplificado no nível 1 e no nível Sombra citado no item 05 deste artigo - que o figurino tornou-se seu escudo, capaz de esconder quase que em sua totalidade suas reais intenções de proteção para com Harry Potter. O figurino também serviu de apoio para a construção da mensagem sombria e misteriosa que o personagem desenvolveu para conquistar a confiança do lado das trevas. Da mesma forma os detalhes em branco sempre revelaram discretamente, por meio do figurino, o que foi revelado apenas no último livro/filme da saga, o lado da bondade também presente no personagem.

Por meio da análise proferida, detêm-se subsídios para a criação de uma coleção de moda com base no personagem retratado. As cores preto e branco são evidências base da inspiração em Severo Snape em uma coleção, colocando em voga as trevas e a luz à qual o personagem é envolto, como referência à psicologia das cores e ao Arquétipo do Mago. As cores nesse quesito são o princípio fundamental no desenvolvimento e reconhecimento das peças pelo público-alvo.

A modelagem variada entre o justo e o amplo, juntamente com a misturas de texturas e a variação entre tecidos naturais e sintéticos, retratam também a ambiguidade na personalidade do personagem, possibilitando uma combinação entre confortável e o descolado, fazendo plena referência ao estilo *hi-lo*¹⁹. Esse estilo é recorrente na moda, principalmente entre os jovens, público-alvo que se pretende atingir com a coleção, os fãs da saga Harry Potter.

Os princípios do *Design* delineados nesta pesquisa tornam-se imprescindíveis na construção da coleção, em vista que traduzem elementos do figurino de Snape e também refletem seu lado ambíguo. Eles podem estar presentes na repetição, por meio dos característicos botões no figurino de Severo Snape e pela simetria bilateral, com a criação de peças do vestuário e acessórios idênticos em formas em seu lado direito e em seu lado esquerdo.

As linguagens da moda dão direcionamentos estratégicos, com o uso de tecidos planos, detalhes no pescoço, camisetas e modelagens que pouco revelam as formas do corpo, representando a masculinidade; ombros marcados e elementos sombrios ou imponentes como

¹⁹ O estilo Hi-Lo consiste em misturar peças luxuosas com outras mais descoladas, meio esportivas ou básicas. Do inglês high-low ou estilo hi-lo, significa alto e baixo.

referência à dominação; além da já descrita combinação de preto e branco, uma referência clássica à linguagem da inteligência.

Esses conceitos tornam possível uma coleção para fãs e apreciadores da saga Harry Potter que possuem a indecisa paixão pelos vilões, mocinhos, heróis e principalmente por Severo Snape, personagem considerado o mais corajoso e leal do mundo bruxo, mas que não buscam representações fiéis ou clichês do mesmo. Além da representação simbólico-visual de Snape a coleção ainda reforça um dos mais importantes ensinamentos do personagem na saga: o de que a ambiguidade entre o bem e o mal é existente em qualquer ser humano, e que estes, são feitos de fraquezas e de complexidade.

REFERÊNCIAS

BATTISTI, Francisleth Pereira. Moda e figurino: unilateralidade. In: ENCONTRO PARANAENSE DE MODA, DESIGN E NEGÓCIOS, I., 2009, Maringá, Paraná. **Anais...** Maringá: Historiografia e Cultura, 2009. Disponível em: <<http://www.dep.uem.br/enpmoda/artigos/H03ENPMODA.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.

COSTA, Flávia Zimmerle da Nóbrega; LEAO, André Luiz Maranhão de Souza. Dispositivo de Potterheads: Organização Pautada na Ordem do Cânone. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 500-523, July 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552017000400500&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 abr. 2018.

DONDIS, Donis. **A Sintaxe da linguagem visual**. Martins Fontes: São Paulo, 1997.

DUARTE, Luana Crispim; MENEZES, Marizilda Santos. A visão de uma designer de moda no desenvolvimento do figurino do curta metragem Senhora L. In: COLÓQUIO DE MODA, XIII, 2017, Bauru, São Paulo. **Anais...** Bauru: Figurino, 2017. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/COM_ORAL/co_7/co_7_A_visao_de_uma_designer.pdf>. Acesso em: 13 mai, 2018.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HUXLEY, Aldous. **A situação humana**. São Paulo: Círculo do livro, 1992.

J.K. Rowling and the live chat. **Accio-quote**, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.accio-quote.org/articles/2007/0730-bloomsbury-chat.html>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LEAL, Luana Aparecida Matos. Memória, rememoração e lembrança em maurice halbwichs. **Revista Linguagem**, São Carlos, São Paulo, 18 ed., jan/jun. 2012. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/045.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**. Florianópolis, v. 10, n. esp. P. 37-45, 2007.

MADEIRA, Ricardo Baptista. **Linguagem, semiótica e comunicação**. 3. ed. São Paulo: Pleiade, 1996.

MARK, Margaret; PEARSON, Carol. **O herói e o fora-da-lei: como construir marcas extraordinárias usando o poder dos arquétipos**. São Paulo: Cultrix, 2016.

MARTELI, Andrei José Santos. **Análise do gerenciamento de resíduos de tecidos sintéticos nas empresas de confecções do município de cianorte**. 2011. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Meio Ambiente Urbano e Industrial do Setor de Tecnologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 21 dez. 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/31797/R%20-%20D%20-%20ANDREI%20JOSE%20SANTOS%20MARTELI.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

NÚMEROS, livros e cinema: saga "Harry Potter" completa 20 anos. **Zero Hora**, Jun. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2017/06/numeros-livros-e-cinema-saga-harry-potter-completa-20-anos-9824604.html>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

OS MELHORES figurinos da história do Oscar. **Ccine10**, 2016. Disponível em: <<http://www.ccine10.com.br/os-melhores-figurinos-da-historia-do-oscar/>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

PÁDUA, Erika. The Mage as the Hero: An Archetypal Study of Fantasy Literature. 2004. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Faculdade de Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <

https://tionitroblog.files.wordpress.com/2014/01/mage_harry_potter_erika_padua_2004.pdf. Acesso em: 14 abr. 2018.

PALOMINO, Erika. **A moda**. São Paulo: Publifolha, 2003.

ROCHA, Diego L.; NUNES, Ana Agra; ALVES, Jéssica Thamyres da Silva. A veracidade em figurinos de fantasia: casos em game of thrones. In: COLÓQUIO DE MODA, XII., CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA, III., 2016, Pernambuco. Anais... Pernambuco: Figurino, 2016. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20moda%20-%202016/COMUNICACAO-ORAL/CO-07-Figurino/CO-07-A-VERACIDADE-EM-FIGURINOS-DE-FANTASIA-FINALIZADO.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. São Paulo: Editora Rocco, 1997.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. São Paulo: Editora Rocco, 1998.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. São Paulo: Editora Rocco, 1999.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. São Paulo: Editora Rocco, 2000.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. São Paulo: Editora Rocco, 2001.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. São Paulo: Editora Rocco, 2005.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. São Paulo: Editora Rocco, 2007.

SANTOS, J. H. V. Considerações Acerca dos Métodos Dedutivo e Indutivo. **Scribd**. 2008. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/10195328/Consideracoes-acerca-dos-metodos-dedutivo-e-indutivo>>. Acesso em: 26 mai. 2018.

SMITH, C. Molly. The costume designer for "Harry Potter" has a favorite costume that will *always* be perfect. **HelloGiggles**, jun. 2017. Disponível em: <<https://hellogiggles.com/reviews-coverage/movies/harry-potter-costume-designer-perfect-look/>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

STEFANI, Patrícia da Silva. Moda e comunicação: a indumentária como forma de expressão. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2005. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/PSilva.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

YAMAOKA, Eloi Juniti. O uso da internet. In: BARROS, Antonio e DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.

ZANETTI, Cristina; REZENDE, Fernanda. **Vista quem você é: descubra e aperfeiçoe seu estilo pessoal**. São Paulo. Editora Casa da Palavra, 2013.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09